

## **A burocratização, Stálin e a luta da Oposição contra a degeneração do Partido Bolchevique (1922-24)**

Carlos Prado<sup>1</sup>

### **Resumo:**

Não é fácil compreender como o Partido Bolchevique, uma organização revolucionária e clandestina, tornou-se uma instituição burocratizada e autoritária que culminou no stalinismo. Uma tese bastante difundida é aquela que afirma que a concepção leninista de partido centralizado e de vanguarda foi o fator determinante para o desenvolvimento do fenômeno stalinista. O objetivo do presente artigo é apresentar uma crítica a esta tese, destacando as principais transformações implantadas por Stálin no regime interno do Partido e as críticas de Lênin e de Trotsky ao processo de burocratização.

**Palavras-chave:** Burocratização; Stálin; Oposição; Partido Bolchevique.

### **The bureaucratization, Stalin and the struggle of the Opposition against the degeneration of the Bolshevik Party (1922-1924)**

#### **Abstract:**

It is not easy to understand how the Bolshevik Party, a revolutionary and clandestine organization, has become a bureaucratic and authoritarian institution that culminates in Stalinism. A rather widespread thesis is that the Leninist conception of a centralized and avant-garde party is the determining factor for the development of the Stalinist phenomenon. The purpose of this article is to present a critique of this thesis, highlighting the main transformation implemented by Stalin in the internal regime of the party and the criticisms of Lenin and Trotsky to the process of bureaucratization.

**Key words:** Bureaucratization; Stalin; Opposition; Bolshevik Party.

**O** Partido Bolchevique surgiu e foi durante muito tempo uma organização de vanguarda e de massas, clandestina e legal, com uma estrutura interna que era ao mesmo tempo disciplinada e centralizada, mas também democrática e livre. O objetivo de Lênin era construir uma organização de classe que pudesse equilibrar o centralismo e a democracia interna. Os debates e as discussões eram fundamentais para se

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e doutorando pelo PPGH-UFF.

estabelecerem as táticas e as estratégias de ação, assim como a disciplina para seguir as orientações que fossem definidas pela maioria.

Uma vez no poder, o Partido deveria manter a sua linha de atuação, seguir equilibrando a liberdade interna e o centralismo. Mas a luta pela consolidação do poder soviético promoveu um desequilíbrio. A balança, que parecia estável, passou a pender para o lado da burocracia. “A doença burocrática começou a se fazer sentir com nitidez a partir de 1920, época em que o estado de tipo comuna, preconizado por Lênin em *O estado e a revolução*, começa a entrar em colapso.” (SERGE, 1974, p. 1.122)

O regime de partido único fez que os bolcheviques assumissem diversas funções políticas, econômicas e administrativas. A estrutura estatal não foi demolida: “O enorme aparelho burocrático do tsarismo não foi nem destruído nem desmantelado; só o seu recrutamento foi em parte renovado. O aparelho do estado, mantido, continuou a alargar-se.” (MARIE, 2011, p. 210) Se antes da tomada do poder a função dos membros do Partido era a agitação política, o discurso e a ação junto à classe trabalhadora, após a Revolução eles passaram a assumir funções técnicas nos órgãos que geriam a sociedade.

Uma parte considerável dos membros do Partido passou a exercer alguma função administrativa ou militar no novo estado. De acordo com Carr (1981, p. 69): “Em 1920, 53% dos membros do Partido trabalhavam, ao que se dizia, em instituições soviéticas e 27% estavam no Exército Vermelho.” Em uma Rússia economicamente instável, com uma produção agrícola e industrial estagnada, assombrada pelo desemprego e pela ameaça da fome, estar vinculado ao Partido garantia certa estabilidade. Muitos dos que aderiram ao bolchevismo não o faziam por convicção ideológica, mas porque buscavam uma posição social<sup>2</sup>.

A máquina partidária se dilatou e o Partido começou a se confundir com o próprio estado. “A fusão rápida entre o estado e o Partido faz coexistir, e depois entrar em simbiose, o aparelho de origem plebeia e a velha burocracia tsarista, da qual o primeiro depressa adota os costumes.” (MARIE, 2011, p. 221) E aqueles que almejavam o definhamento do estado começaram a perceber que, neste primeiro momento, a própria manutenção da Revolução “exigia” a ampliação burocrática. Ao invés de desaparecer, o estado expandiu-se e, apesar de se transformar num estado de novo tipo, ainda conservava vestígios do tsarismo, especialmente a herança da autoridade.

---

<sup>2</sup> “Aos poucos, e de maneira insensível, o Partido foi transformado numa máquina destinada a conduzir e supervisionar os assuntos de um grande estado. Era dever claro das suas fileiras – em especial dos novos membros, aos quais faltava a base revolucionária da geração anterior a 1917 – apoiar os líderes fielmente nessa tarefa formidável. E o ingresso no Partido proporcionava certos privilégios tácitos, que tornavam compensadora a aceitação desse dever de fidelidade.” (CARR, 1981, p. 69)

Os primeiros a levantar suspeitas e a soar o alarme contra a burocratização foram os membros da “Oposição dos Trabalhadores”, que, sob a liderança de Shlyapnikov e Kollontai, apresentaram reivindicações e críticas, colocando-se contrários a essas medidas<sup>3</sup>. Logo foram silenciados pelo X Congresso do Partido, aquele que, ainda sob as orientações de Lênin, aprovou a proibição de frações, reafirmando a disciplina<sup>4</sup>. Os bolcheviques não conseguiram romper com a estrutura do estado tsarista, especialmente com o princípio de autoridade e com a burocratização. Este processo se revelou de forma clara na fusão entre o Partido e o estado.

Não é fácil compreender como o Partido Bolchevique, uma organização revolucionária e clandestina, tornou-se uma instituição burocratizada e autoritária que culminou no stalinismo. Uma tese bastante difundida é aquela que afirma que a concepção leninista de partido centralizado e de vanguarda foi o fator determinante para o desenvolvimento da burocracia e do stalinismo. Kautsky, líder social-democrata alemão, foi um dos primeiros a apresentar esta crítica<sup>5</sup> que, posteriormente, foi seguida por vários outros historiadores renomados<sup>6</sup>. Assim, o fenômeno stalinista é apresentado como resultado natural e inevitável da política bolchevique anterior. O leninismo é tratado como a “causa primária”, como o grande responsável pelo advento do estado centralizado, burocratizado e hierarquizado que se consolidou sob a ditadura de Stálin. Esta interpretação parece ser insuficiente, pois é bastante unilateral e política.

Além de fatores subjetivos, são múltiplos os fatores objetivos que possibilitaram o desenvolvimento do stalinismo. A herança tsarista, o atraso econômico, a guerra civil e o isolamento da Revolução são alguns pontos

---

<sup>3</sup> “Seu programa era dirigido principalmente contra a proliferação de controles políticos e econômicos e o crescente poder da máquina partidária e estatal; ele pretendia manter a pureza dos ideais originais da Revolução e evocava a oposição de 1918 à rendição de Brest-Litovski.” (CARR, 1981, p. 37)

<sup>4</sup> “O Congresso aprovou uma resolução especial, com o título *Sobre o desvio sindicalista e anarquista em nosso Partido*, que declarava ser a divulgação do programa da Oposição Partidária incompatível com a situação de membro do Partido, bem como uma resolução geral, *Sobre a unidade do Partido*. Esta última exigia ‘a completa abolição de todo fracionismo’ – as questões controversas podiam ser discutidas por todos os membros do Partido, mas a formação de grupos com ‘plataformas’ próprias era proibida. Uma vez tomada uma decisão, a obediência incondicional a ela era de rigor. A infração dessa regra poderia levar à expulsão do Partido.” (CARR, 1981, p. 39)

<sup>5</sup> “Stálin aparecia para Kautsky como o herdeiro lógico de Lênin: lógico do ponto de vista histórico-político e não dos valores abstratos.” (SALVADORI, 1986, p. 290)

<sup>6</sup> Existe uma vasta historiografia antibolchevique que, visando a desacreditar totalmente a Revolução de Outubro, apresenta o stalinismo como um desenvolvimento natural e lógico do período que o antecedeu. Esta tese aparece em historiadores renomados, entre os quais podemos citar Marc Ferro em *A Revolução Russa de 1917* e François Furet em *O passado de uma ilusão*, além de Dimitri Volkogonov em *Lênin*, Richard Pipes em *História concisa da Revolução Russa*, Adam Ulam em *Os bolcheviques*, Leonard Schapiro em *De Lénine à Staline*, entre outros.

relevantes. Também se pode destacar a fragmentação da classe operária<sup>7</sup> no período posterior à Revolução como um fator decisivo, que ajuda a explicar o desenvolvimento burocrático.

Não é possível negar que o problema da burocracia no estado soviético é anterior a Stálin. Todavia, também não parece ser coerente apontar que todas as mudanças que este implantou no regime interno do Partido e na estrutura soviética sejam questões menores ou a mera “continuidade” de uma política anterior. A luta de Lênin, expressa em seu “*Testamento político*”, e a da Oposição de 1923 revelam que no último período o Partido havia se transformado. A última batalha de Lênin foi justamente contra a política stalinista que começava a ser implantada. Posteriormente, Trotsky e outros se opuseram à burocratização e clamaram pela regeneração do Partido por meio da reintrodução dos princípios da democracia operária. O objetivo deste artigo é apresentar uma crítica à tese de continuidade entre bolchevismo e stalinismo, destacando as principais transformações implantadas por Stálin no regime interno do Partido e as críticas de Lênin e de Trotsky ao processo de burocratização.

### ***Stálin assume o Secretariado***

A eleição de Stálin para o cargo de secretário-geral do Partido em 3 de abril de 1922 não provocou resistências, pois ele era um militante com histórico de administrador eficiente, organizador e disciplinado. Parecia reunir as capacidades certas para exercer uma função burocrática e se manter afastado das polêmicas do Partido<sup>8</sup>. Pode-se dizer que a discrição era uma das suas características, pois sempre evitou se posicionar diante das divergências, não desenvolveu uma oratória consistente e pouco se arriscava no terreno teórico. Marie observa: “Mudo nos congressos, ele é o membro mais discreto do Politburo e do governo. Ele escreve e fala pouco. Murmura, resmunga, fuma o seu cachimbo, e a todos tranquiliza, enfim.” (MARIE, 2011, p. 222)

Após assumir o Secretariado, todavia, Stálin não perdeu tempo e começou a reorganizar a máquina partidária. O Comitê Central, que deveria funcionar como o cérebro do Partido, passou a contar com três subdivisões ou ramificações: o Politburo, a Comissão de Organização e o Secretariado.

---

<sup>7</sup> “A dispersão da velha classe operária criou um vazio na Rússia urbana. O antigo movimento trabalhista, confiante em si mesmo e consciente de classe, com suas muitas instituições e organizações, sindicatos, cooperativas e clubes educacionais que costumavam manter debates estentóricos e apaixonados, e fomentar a atividade política – aquele movimento perdera agora o seu conteúdo. (...) A ditadura do proletariado triunfava, mas o proletariado quase que havia desaparecido.” (DEUTSCHER, 2005, p. 31)

<sup>8</sup> “Os seus pares estimam nele o organizador, o administrador que faz executar rapidamente as decisões tomadas, o controlador de pulso, apto a fazer reinar a disciplina, mas não prezam muito as suas capacidades intelectuais.” (MARIE, 2011, p. 216)

O primeiro era o cérebro do Partido; criado em 1919, este órgão tinha a função de discutir as principais questões políticas, econômicas e outros temas centrais. A Comissão de Organização tinha uma função mais administrativa; ela era responsável pela distribuição dos quadros superiores do Partido, organizava as conferências e congressos e era responsável por levar as demandas dos órgãos de base à direção. Por fim, o Secretariado do Comitê Central tinha uma função semelhante à Comissão de Organização, sendo responsável por distribuir, nomear, transferir e revogar ou promover a massa dos quadros do Partido.

Em 1922, Stálin se tornou o único membro do Partido a ocupar um lugar em cada um desses órgãos. No Secretariado, ele tinha o controle sobre a vida de inúmeros militantes, sendo responsável pelas nomeações e transferências. Também lhe cabiam as funções de apresentar pautas, direcionando os debates partidários e influenciando a linha política. Dessa forma, o Secretariado lhe garantiu uma posição estratégica que lhe possibilitou utilizar suas funções administrativas para manipulações políticas. “Stálin se empenha de imediato em reforçar o peso do seu aparelho.” (MARIE, 2011, p. 219)

De acordo com Aleksandr Podtchekoldin (1994), o ano de 1922 marcou o nascimento da “partidocracia”. Em poucos meses, sob o comando de Stálin, o Secretariado se transformou no verdadeiro centro de decisões e passou a exercer um controle decisivo sobre a máquina burocrática que se expandia. O autor aponta ao menos três medidas implementadas por Stálin que impuseram transformações na estrutura partidária e reforçaram o poder do Secretariado.

Em primeiro lugar, Podtchekoldin (1994) aponta a criação da Comissão de Organização do Comitê Central, que funcionaria como um anexo ao Secretariado. Este departamento tinha como tarefa fiscalizar os demais órgãos do Partido. “Começou, então, a prática de convocar secretários para prestar esclarecimentos nas organizações superiores, visando a evitar prováveis erros nas questões importantes na periferia.” (PODTCHEKOLDIN, 1994, p. 123) A partir de um fluxo de informes regulares de baixo para cima, teve início uma supervisão rigorosa que objetivava estabelecer um controle do alto. “Assim foi criado o mecanismo de influência do aparato central, mais exatamente do Secretariado e pessoalmente de Stálin, sobre as organizações locais e seu controle.” (PODTCHEKOLDIN, 1994, p. 123)

Outro ponto levantado por Podtchekoldin foi a aprovação, ocorrida em 31 de julho de 1922, de um documento sobre “A melhoria das condições de vida dos funcionários ativos do Partido”. Criou-se uma hierarquia estrita dos salários de todos os membros do Partido. Os vencimentos destes estavam bem acima do que ganhava um operário comum na Rússia de

1922<sup>9</sup>. Tal medida foi fundamental para se consolidar um sistema de privilégios em benefício da burocracia partidária. Os funcionários do Partido não recebiam apenas salários superiores, mas também passaram a gozar de outros benefícios, como uma distribuição especial de produtos, podendo incluir até mesmo moradia, assistência médica e transporte. “Assim foi criada a base do sistema de privilégios e subornos a funcionários, cuja direção, conforme demonstramos anteriormente, pertencia ao Secretariado, ou seja, estava nas mãos de Stálin.” (PODTCHEKOLDIN, 1994, p. 124)

Por fim, o secretário-geral utilizou muito bem, em benefício próprio, a função de controlar a distribuição dos quadros no interior do Partido. Assim, para os cargos de comando, ele selecionou os membros mais próximos, fiéis a ele. Sob a forma de recomendação, transferências ou reeleição ele mudou boa parte dos secretários dos comitês distritais e provinciais, constituindo uma rede de quadros que dele eram dependentes<sup>10</sup>. “Stálin passou a representar a autoridade em seu extremo, a impor suas exigências e conseguir obediência.” (DEUTSCHER, 2005, p. 83) Por conseguinte, o Secretariado passou a ter cada vez mais controle sobre o processo de seleção dos secretários. No lugar de eleições livres e diretas, Stálin passou a indicar e nomear os secretários e, posteriormente, também os delegados das conferências partidárias.

No final de 1922 o *bureau* de organização e o Secretariado do CC encontravam-se já sob controle quase total de Stálin, que, pelas manobras de “nomeações”, “recomendações” e transferências de quadros, reforçava e consolidava seu controle sobre o aparelho do Partido e, desta forma, sobre o aparelho dos soviets e as estruturas econômicas. (PODTCHEKOLDIN, 1994, p. 69)

Marie (2011) traz outro elemento importante para entendermos o papel de Stálin no processo de autonomização do aparelho. Ele argumenta que a “cultura do segredo” facilitou e possibilitou uma ação independente do aparelho em relação ao próprio Partido. Em agosto de 1922, Stálin apresentou uma circular sobre o modo de conservação e circulação dos

---

<sup>9</sup> “Assim, o mínimo para os secretários de núcleos nas empresas e no campo fixava-se no nível 12 da qualificação (30 rublos). Para os membros do Comitê Central e para os secretários dos comitês regionais, 43 rublos. Tais foram, aproximadamente, os salários dos comunistas que trabalharam nos órgãos econômicos e no soviets. Apenas para os funcionários do Partido se estabelecia uma bonificação de 50% para uma família de três pessoas, e mais 50% por trabalho extraordinário. (...) O salário médio mensal, na sociedade, era de 6 rublos e 88 *kopeks*.” (PODTCHEKOLDIN, 1994, p. 123)

<sup>10</sup> “Desde agosto [de 1922], a nomeação dos secretários de fato se converteu em norma regulamentada: aprovada pela XII Conferência do Partido, foi criada uma nova regulamentação segundo a qual, a partir de então, os secretários dos comitês provinciais e distritais deveriam ser aprovados por órgãos superiores.” (PODTCHEKOLDIN, 1994, p. 126)

documentos confidenciais. A partir de então, todas as instâncias centrais do Partido passaram a desenvolver um “setor secreto” para tratar dos documentos com o título de “confidenciais”.

A correspondência dos principais órgãos se tornou cada vez mais restrita. Não apenas as medidas do Secretariado, mas também as reuniões e os debates do Politburo e as ações da Comissão de Organização se tornaram cada vez menos conhecidas. Assim, decisões importantes eram tomadas, mas o seu conteúdo não era divulgado. Os militantes da base e até mesmo do alto escalão não tinham informações suficientes sobre o que ocorria no interior do Partido e do estado soviético. Foi a “lei do segredo” que permitiu ao Secretariado burlar o princípio da publicidade.

Assim, o Partido é subordinado ao seu aparelho, no seio do qual Stálin constitui uma organização secreta (...). O aparelho age clandestinamente no seio do Partido, e Stálin constitui uma organização clandestina no próprio coração desse aparelho. (MARIE, 2011, p. 230)

Uma série de discussões e debates foi realizada nas sombras. Entre portas fechadas, medidas foram tomadas e executadas à deriva de outros órgãos. Essa prática do segredo permitiu a atuação oculta do secretário-geral. “Muito em breve, estas decisões serão tomadas na maior parte das vezes no decurso de reuniões privadas, no gabinete ou no apartamento de Stálin, sem nenhuma ata, e depois transmitidas por via oral.” (MARIE, 2011, p. 230) Todo esse sistema buscava impedir o reconhecimento da origem das decisões. Essa atuação a partir do aparelho, mas às costas do Partido, constitui-se claramente numa atuação fracionária ilegal. Stálin não fez isso tudo sozinho. Ele contou com o apoio de Zinoviev, Kamenev e outros diversos colaboradores bastante próximos.

### ***Lênin contra Stálin***

Em maio de 1922 Lênin sofreu um acidente vascular cerebral e precisou se afastar das atividades do Partido até setembro. Esses meses de afastamento coincidiram com o período em que Stálin assumiu o Secretariado e ampliou a sua influência. Quando retornou às atividades políticas, não demorou a perceber que a estrutura do Partido havia se alterado de forma decisiva. “Teria sido assombroso que um homem com a envergadura intelectual de Lênin não tivesse percebido o perigo de degeneração que o regime soviético e o Partido sofriam com o isolamento da Revolução vitoriosa em um país atrasado.” (BROUÉ, 2014, p. 165) Ele

verificou a expansão da burocracia<sup>11</sup> e percebeu o papel exercido pelo secretário-geral nessa transformação: “A Lênin não agradaram esses fatos. Nessa época, preocupava-se muito com o crescimento da burocracia no estado e no interior do Partido, e passou a desconfiar da personalidade de Stálin.” (CARR, 1981, p. 63) Lênin não deixou de perceber que em pouco tempo o secretário-geral fora capaz de reorganizar a estrutura partidária e passara a ocupar um papel muito mais amplo. Carr argumenta que o líder bolchevique “ficou evidentemente alarmado com a maneira pela qual Stálin havia, pacientemente, acumulado poder e autoridade em seu cargo e consolidado a sua própria situação pessoal” (CARR, 1981, p. 63). Estas divergências entre Lênin e Stálin se manifestaram em uma questão especial, o chamado “caso georgiano”.

Coube a Stálin a tarefa de elaborar o projeto da Constituição do que viria a ser a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). No seu plano, o secretário-geral reservou um papel minoritário e subordinado às demais repúblicas. “Stálin redige um projeto de Constituição que concede às Repúblicas-irmãs uma vaga autonomia no seio de uma federação inteiramente subordinada à Rússia.” (MARIE, 2011, p. 234) De maneira geral, todas ficariam com uma autonomia fragilizada, transformando-se em repúblicas submissas. Quando tomou conhecimento do projeto, Lênin apresentou resistência, pois percebeu a influência do chauvinismo russo. Para o líder bolchevique, as nações que compusessem a federação deveriam ser autônomas e estabelecer um diálogo a partir de uma relação entre iguais<sup>12</sup>.

No projeto elaborado por Stálin, a Geórgia seria incorporada por meio da sua inclusão em uma Federação Transcaucasiana, com Azerbaijão e Armênia. Todavia, esse plano não repercutiu bem junto ao PC georgiano, cujos membros compreenderam que perderiam totalmente a autonomia. Assim, eles devolveram a proposta com uma negativa e exigiram que a filiação fosse direta e que os atributos de independência e soberania da República georgiana fossem respeitados. Stálin não aceitou essa proposta e os acusou de desviacionismo nacionalista e chauvinismo. A resposta do

---

<sup>11</sup> “Seus discursos de 1920, 1921 e 1922 estão repletos de referências à burocracia do aparato estatal e à herança do tsarismo. Porém, o refluxo das massas e a letargia que asfixia os soviets não permitem utilizar os remédios propostos a princípio. Lênin parece ter se aprofundado na compreensão do problema, afirmando que a crescente confusão entre o Partido e o estado estava na raiz de diversos males.” (BROUÉ, 2014, p. 166)

<sup>12</sup> “Stálin faz primeiro adotar a sua posição pela Comissão de Organização, antes de a apresentar, em 22 de setembro, a Lênin. Este fareja nesse projeto vestígio de chauvinismo russo, duplamente mal vindo (...). Ele se opõe, portanto, ao projeto de Stálin, convoca-o com a maior parte dos interessados e, em 26 de setembro, envia a todos os membros do Politburo uma carta propondo que as várias Repúblicas façam parte da União Soviética em pé de igualdade com a Federação da Rússia.” (MARIE, 2011, p. 235)



secretário-geral foi o insulto, a ameaça e a transferência dos georgianos, que foi executada por seu braço direito, Ordzhonikidze<sup>13</sup>.

Em 15 de dezembro, três dias após Lênin tomar conhecimento desses acontecimentos, ele sofreu um segundo acidente vascular cerebral que o deixou ainda mais debilitado, justamente quando se deu conta de que a burocratização do Partido já havia alcançado níveis inaceitáveis. Lênin percebeu que seu estado era grave e que teria muitas dificuldades de travar essa batalha contra o aparelho do Partido e o representante maior da burocratização, Stálin.

Mesmo com a saúde muito debilitada, na cama e com parte do corpo paralisado, Lênin prosseguiu tentando intervir no curso dos acontecimentos. Reconhecendo que a sua recuperação era incerta, ele ditou uma carta para a secretária responsável pelos seus cuidados. O documento foi redigido entre os dias 23 e 31 de dezembro de 1922 e teve uma nota suplementar escrita no dia 4 de janeiro de 1923. Esta carta ficou conhecida como o seu “*Testamento político*” e só veio à tona após sua morte, em janeiro de 1924.

Lênin abordava quatro temas: em primeiro lugar, trazia a questão em torno do aparato do Partido, reconhecendo suas falhas e apontando indicações para sua melhoria. Posteriormente, comentava as divisões na cúpula do Partido, trazendo considerações sobre seus principais líderes. Em terceiro lugar, apresentava suas considerações sobre a Comissão Estatal de Planejamento (Gosplan) e as questões econômicas em torno da planificação. Por fim, fazia alusão ao “caso georgiano”.

Nos escritos de 23 de dezembro ele recomendava que se realizassem “muitas mudanças em nossa estrutura política” (LÊNIN, 2016). A proposta de Lênin era que se ampliasse o Comitê Central: “Em primeiro lugar coloco o aumento do número de membros do CC a várias dezenas e inclusive a uma centena” (LÊNIN, 2016). Estava claro para ele que o CC tinha perdido seu prestígio e não era mais o aparelho central do Partido. Ele pensava que, com a ampliação do número de membros, a autoridade do órgão seria restabelecida, pois deixaria de estar nas mãos de um pequeno grupo.

As notas de Lênin continuaram em 24 e 25 de dezembro, quando retomou as questões em torno da organização interna e apontou medidas que seriam necessárias para a estabilidade do Partido. De maneira profética, apontou uma grande ameaça de cisma devido à oposição entre Stálin e Trotsky: “As relações entre eles, a meu modo de ver, encerram mais da

---

<sup>13</sup> “Ordzhonikidze desloca, demite, transfere e insulta os oponentes; ele chama a um ‘especulador’ e ‘taberneiro’, a um outro ‘cretino’ e ‘provocador’, e ameaça fuzilar um terceiro. Um deles, Kobakhidze, chama-lhe então “asno stalinista”, e Ordzhonikidze espanca-o. Depois, ele demite o secretário do Comitê Central georgiano, Okudjava. O Comitê Central georgiano se demite então em bloco, e denuncia o ‘regime de beleguim’ imposto por Ordzhonikidze, cuja violência maravilha Stálin.” (MARIE, 2011, p. 236)

metade do perigo desta divisão que se poderia evitar.” (LÊNIN, 2016) Na sequência, apresentou algumas considerações pessoais sobre os principais membros do Partido, aqueles que eram prováveis candidatos à liderança. O primeiro era Stálin, que, “tendo chegado ao Secretariado-Geral, tem concentrado em suas mãos um poder enorme, e não estou seguro de que sempre irá utilizá-lo com suficiente prudência” (LÊNIN, 2016). Lênin mostrava que tinha conhecimento da concentração de poder que as transformações estruturais possibilitaram a Stálin, e via um grande perigo nisso. Poucos dias depois, Lênin rompeu com Stálin de forma decisiva. Isso o levou a acrescentar novas considerações sobre o secretário-geral, que foram ditadas por ele em 4 de janeiro. A nota é curta e bastante direta, por isso, cabe a sua citação integral:

Stálin é brusco demais, e este defeito, plenamente tolerável em nosso meio e entre nós, os comunistas, coloca-se intolerável no cargo de secretário-geral. Por isso proponho aos camaradas que pensem a forma de passar Stálin a outro posto e nomear a este cargo outro homem que se diferencie do camarada Stálin em todos os demais aspectos apenas por uma vantagem, a saber: que seja mais tolerante, mais leal, mais correto e mais atento com os camaradas, menos caprichoso etc. Esta circunstância pode parecer fútil, tolice. Porém eu creio que, desde o ponto de vista de prevenir a divisão e desde o ponto de vista do que escrevi anteriormente sobre as relações entre Stálin e Trotsky, não é tolice, ou se trata de uma tolice que pode adquirir importância decisiva. (LÊNIN, 2016)

Lênin era claro ao solicitar aos camaradas do Partido que afastassem Stálin do cargo de secretário-geral. A sua truculência, a sua falta de capacidade de lidar com as opiniões contrárias e o seu orgulho seriam razões fundamentais para nomear outro membro para essa função tão destacada. Lênin ainda insistia, afirmando que não se tratava de uma coisa menor, mas de um ponto decisivo para o futuro do Partido em sua busca por estabilidade. Parece bastante claro que o líder bolchevique, mesmo enfermo e afastado da vida cotidiana do Partido, foi capaz de perceber os perigos que as atitudes de Stálin já representavam para o futuro da Revolução.

No dia 26, Lênin retomou as considerações sobre a ampliação do CC. Argumentou que este órgão central deveria se ampliar com a inclusão de operários e esta medida faria que a estrutura partidária avançasse e rompesse com a herança tsarista: “A incorporação de muitos operários ao CC ajudará a melhorar nosso aparato, que é péssimo. No fundo temos herdado do velho regime, visto que tem sido absolutamente impossível refazê-lo em prazo tão curto, sobretudo com a guerra, com a fome etc.” (LÊNIN, 2016) Para Lênin, o CC deveria deixar de ser um órgão restrito aos

militantes profissionais. A incorporação de trabalhadores à estrutura partidária contribuiria para renovar e melhorar o seu funcionamento<sup>14</sup>.

O último tema tratado por Lênin era a questão em torno das nacionalidades ou “autodeterminação”. Após tomar conhecimento do emprego da violência contra os comunistas georgianos, afirmava poder “imaginar em que atoleiro temos caído”, pois o caso revelava que “esta empresa da ‘autodeterminação’ era falsa e intempestiva em absoluto” (LÊNIN, 2016). Lênin denunciava que o aparato do estado soviético mantivera a opressão característica do estado tsarista e do estado burguês. Para ele, os soviéticos não deveriam apenas reconhecer uma igualdade formal com as nações não-russas, como também reconhecer a posição de inferioridade em que se encontravam as pequenas nações. Para ele, “neste caso, é preferível exagerar quanto às concessões e a suavidade com as minorias nacionais do que pecar por defeito” (LÊNIN, 2016). A solidariedade proletária requeria “que sempre levemos em conta a diferença obrigatória na atitude do proletário da nação oprimida (ou pequena) para a nação opressora (ou grande)” (LÊNIN, 2016).

Lênin ainda afirmava que os responsáveis pela ação violenta contra os comunistas georgianos não poderiam deixar de ser devidamente responsabilizados, pois, para ele, a ação fora uma verdadeira campanha de nacionalismo russo, o que demonstrara uma atitude imperialista. Propôs, então, que se punisse exemplarmente Ordzhonikidze, responsável direto, mas não se esquecesse dos homens que atuaram nos bastidores da ação: “A responsabilidade política de toda esta campanha de verdadeiro nacionalismo russo deve fazer-se recair, é claro, sobre Stálin e Dzerzhinsky.” (LÊNIN, 2016) O “*Testamento*” de Lênin reforçava suas posições sobre os direitos de autodeterminação dos povos e condenava de forma decisiva a opressão da grande nação russa sobre as pequenas nacionalidades não-russas.

Em 9 de março de 1923, Lênin sofreu o terceiro ataque. A partir de então, perdeu a fala e viveu o restante dos seus dias com o corpo paralisado. Para a satisfação de Stálin, o líder bolchevique estava eliminado da vida política. Logo no mês seguinte, realizou-se o XII Congresso do Partido Bolchevique. Era o primeiro sem a participação direta de Lênin. Com o afastamento deste, iniciou-se então um culto ao líder do Partido. Toda glorificação em torno de Lênin tinha um sentido político para o triunvirato, cujos membros se colocavam como os discípulos fiéis do mestre enfermo. Este culto tinha o objetivo de legitimar e justificar a ação daqueles que se anunciavam como continuadores de sua obra. Aproveitaram-se de todo esse

---

<sup>14</sup> “Creio que estes operários, que assistirão a todas as reuniões do CC e do Birô Político, e que lerão todos os documentos do CC, podem ser quadros fiéis ao regime soviético, capazes, em primeiro lugar, de dar estabilidade ao próprio CC e, em segundo, de trabalhar realmente na renovação e melhoramento do aparato.” (LÊNIN, 2016)

estado de espírito e convocaram o Partido à unidade e à unanimidade. Mais do que nunca seria preciso manter o Partido homogêneo e evitar as divisões internas<sup>15</sup>.

O XII Congresso do Partido foi o primeiro em que se pôde sentir a manipulação da máquina partidária na eleição dos delegados. Aqueles eleitos nas conferências provinciais não eram mais indicados pelas bases, mas a partir de uma lista estabelecida pelo secretário local<sup>16</sup>. Lembre-se que muitos desses delegados haviam sido indicados ou nomeados pelo secretário-geral. “Foi o Secretariado que nomeou a maioria dos delegados a esse congresso, exatamente 83%! Sendo 55% desses delegados quadros permanentes do Partido.” (MARIE, 2011, p. 242)

Logo após o Congresso, o novo Comitê Central ampliado renomeou Stálin para a vaga de secretário-geral. Mantido no Secretariado, este continuou utilizando sua função para ampliar a sua influência. Seguiram-se novas nomeações e afastamentos importantes. Todas estas transferências eram cuidadosamente justificadas a partir do mérito aparente de cada militante. Assim, no curso de 1923, Stálin ampliou o número de aliados em cargos importantes, tornando-se o soberano do aparelho. “Os funcionários por ele nomeados como secretários regionais ou locais sabiam que suas posições e sua confirmação no cargo não dependiam dos membros locais da organização, mas da Secretaria-Geral.” (DEUTSCHER, 2005, pp. 138-9)

### ***Trotsky e os 46 contra a burocratização***

Nos meses que se seguiram ao XII Congresso, o aparato se solidificou ainda mais. Não tardou para que Trotsky percebesse que o Partido caminhava numa direção perigosa. Em 8 outubro de 1923, ele encaminhou uma carta ao Comitê Central e expôs os problemas em torno da burocratização. Interessante comentar que este documento nunca foi publicado na íntegra, apenas alguns extratos se tornaram públicos. A carta expõe de maneira franca as questões em torno da burocratização, afirmando que esta estava colocando em xeque a democracia operária:

---

<sup>15</sup> “Quando o Partido estava sem líder, tinha de cerrar suas fileiras: ‘Toda crítica à linha partidária’, exclamava Zinoviev, ‘até mesmo uma chamada crítica de ‘esquerda’ é agora, objetivamente, uma crítica menchevique’. (...) Dirigidas ostensivamente à Oposição dos Trabalhadores, suas palavras tinham conotações mais amplas: ameaçavam todo crítico potencial com o tipo de denúncia que poderia ter de enfrentar. A afirmação de que *toda* crítica seria considerada *a priori* uma heresia menchevique era nova – nada semelhante fora dito antes.” (DEUTSCHER, 2005, p. 129)

<sup>16</sup> “Pela primeira vez, em quase todas as conferências provinciais, o secretário apresenta para votação uma lista fixa de candidatos, estabelecida por ele mesmo e sua equipe. Qualquer lista concorrente não poderia ser mais do que o projeto de uma fração.” (MARIE, 2011, p. 246)

Mesmo no momento mais feroz do Comunismo de Guerra o sistema de nomeação dentro do Partido não tinha um décimo da extensão que tem agora. A nomeação dos secretários dos comitês provinciais é a regra agora. Isso cria para o secretário uma posição essencialmente independente da organização local. (TROTSKY, 2016a – tradução nossa)<sup>17</sup>

Trotsky falava claramente sobre o problema das nomeações pelo alto. Afirmava que este sistema havia se expandido e, além de substituir as eleições pela base, ampliava os poderes do Secretariado. Ele não citava, mas o seu alvo era Stálin. Ainda afirmava que o XII Congresso levantara a questão da democracia, mas a disciplina e a centralização permaneciam em desequilíbrio com a liberdade de discussão:

Este regime atual – que começou antes do XX Congresso, e que posteriormente recebeu reforço e formulação final – está muito mais distante da democracia dos trabalhadores do que o regime do período mais feroz do Comunismo de Guerra. A burocratização do aparato partidário desenvolveu-se a proporções inauditas por meio dos métodos de seleção do Secretariado. (TROTSKY, 2016a – tradução nossa)<sup>18</sup>

Essa carta marca de forma clara o início da luta de Trotsky contra o aparato. Ele começou a perceber aquilo que Lênin já havia anunciado em seu “*Testamento*”: a ampliação do poder nas mãos do secretário-geral. Uma semana após a carta de Trotsky, em 15 de outubro, surgiu uma declaração assinada por 46 membros destacados do Partido. Eram velhos bolcheviques que, insatisfeitos com os rumos que a Revolução havia tomado, resolveram se manifestar e partiram para o ataque, expondo todas as suas críticas e insatisfações<sup>19</sup>.

O documento foi escrito de forma simples e direta, sem grandes teorizações ou longas contextualizações. Os 46 criticavam e denunciavam o processo de ampliação do aparato partidário e falavam abertamente sobre o distanciamento cada vez maior entre uma camada de dirigentes e a base:

---

<sup>17</sup>“In the fiercest moment of War Communism, the system of appointment within the Party did not have one-tenth of the extent that it has now. Appointment of the secretaries of provincial committees is now the rule. That creates for the secretary a position essentially independent of the local organization.” (TROTSKY, 2016a)

<sup>18</sup>“This present regime – which began to form itself before the Twelfth Congress, and which subsequently received its final reinforcement and formulation – is much farther from workers’ democracy than the regime of the fiercest period of War Communism. The bureaucratization of the Party apparatus has developed to unheard of proportions by means of the method of secretarial selection.” (TROTSKY, 2016a)

<sup>19</sup>“Apesar de seu caráter secreto, o texto é revelador da profundidade da crise interna, capaz de reunir um número tão grande de dirigentes em torno de uma plataforma de luta pela democracia interna.” (BROUÉ, 2014, p. 178)

continuamos observando a progressão, apenas encoberta, da divisão no Partido entre uma hierarquia de secretários e funcionários profissionais, recrutados por cima, e as massas, que não participam da vida social comum (DECLARACIÓN, 2011, p. 248 – tradução nossa)<sup>20</sup>.

Os 46 denunciavam o processo que substituiu as eleições pela base por nomeações pelo alto. As indicações de delegados pelo Secretariado, prática que foi muito ampliada por Stálin a partir de 1922, evidenciava o distanciamento entre o alto escalão do Partido e os membros da base e acabava por reforçar o processo de hierarquização e dependência. Esse processo de nomeação e indicação enfraqueceu cada vez mais a democracia interna e retirou dos militantes locais o poder de qualquer decisão:

não é o Partido nem as amplas massas do Partido que nomeiam e elegem os delegados das conferências provinciais e seus congressos (...). Pelo contrário, é a hierarquia dos secretários e a hierarquia do Partido que, em um grau nunca antes alcançado, elege os delegados às conferências e aos congressos, que em grau cada vez maior se convertem na conferência executiva desta hierarquia (DECLARACIÓN, 2011, p. 248 – tradução nossa)<sup>21</sup>.

A declaração fazia denúncias claras, apontava os problemas existentes sem meias palavras e afirmava, de forma muito mais consistente e direta do que Trotsky, que: “O regime que tem sido estabelecido no Partido é absolutamente intolerável, pois destrói sua independência.” (DECLARACIÓN, 2011, p. 248 – tradução nossa)<sup>22</sup> Para os 46 bolcheviques que assinaram o documento, em 1923 o Partido já não era o mesmo de 1917. Havia se transformado de maneira decisiva. Eles denunciavam que o regime de partido único, a ditadura do Partido Bolchevique, havia se transformado na ditadura de uma fração.

Essa declaração é um documento importantíssimo para compreendermos a evolução das lutas no interior do Partido Bolchevique. A carta expõe de maneira muito clara a insatisfação de membros destacados e traz à tona a amplitude da distância entre os dirigentes e os dirigidos, revelando como a hierarquização das funções e o sistema de indicações e

---

<sup>20</sup> “(...) continuamos observando la progresión, apenas encubierta, de la división en el Partido entre una jerarquía de secretarios y de funcionarios profesionales, reclutados por arriba, y las masas que no participan en su vida social común” (DECLARACIÓN, 2011, p. 248).

<sup>21</sup> “(...) no es el partido ni las amplias masas del partido los nombran y eligen las conferencias provinciales y sus congresos (...). Por el contrario, es la jerarquía de los secretarios y la jerarquía del partido la que, en un grado nunca antes alcanzado, elige dos delegados a las conferencias y a los congresos, que en un grado cada vez mayor se convierten en la conferencia ejecutiva de esta jerarquía” (DECLARACIÓN, 2011, p. 248).

<sup>22</sup> “El régimen que ha sido establecido en el Partido es absolutamente intolerable, destruye su independencia.” (DECLARACIÓN, 2011, p. 248)

nomeações instituído por Stálin contribuiu para impedir o desenvolvimento de relações democráticas.

A carta dos 46 foi endereçada ao Comitê Central. Esperava-se que a discussão do seu conteúdo não ficasse restrita, pois a solicitação era de que o CC a divulgasse ao Partido para que as questões levantadas fossem discutidas. Não obstante, a publicação da carta foi recusada e os membros que a assinaram ainda foram ameaçados de sanções punitivas por constituírem uma fração<sup>23</sup>. Os triúnviros tinham a seu favor a proibição de frações estabelecida em 1921, no X Congresso do Partido. Esta foi uma das primeiras vezes em que essa resolução foi usada por Stálin para barrar as críticas à direção.

Quando Trotsky e os 46 levantaram a necessidade da revisão das normas, foram logo acusados de fracionismo<sup>24</sup>. Todavia, os opositores não eram quaisquer membros do Partido: eram homens destacados, que tinham ocupado cargos importantes e contribuído de forma decisiva para o triunfo e a construção da Revolução. De acordo com Deutscher (2005, p. 151), “eram 46 generais da Revolução”. Assim, a *Troika* se viu forçada a baixar a guarda. No início de novembro, Zinoviev, falando em nome do Partido, afirmou que este estava empenhado em restabelecer o debate interno e o *Pravda* foi posto à disposição dos militantes para escreverem sobre as questões que motivavam insatisfações.

Para os triúnviros, a abertura à discussão era uma manobra arriscada, mas eles tiveram de ceder e foram surpreendidos com a recepção que as críticas dos 46 tiveram entre os membros do Partido. Quando perceberam que o debate aberto penderia para o lado da oposição, intervieram. Utilizaram a máquina do Partido para manobrar e bloquear as ações e os avanços dos críticos. Afastaram Antonov-Ovseenko do posto de comissário Político do Exército Vermelho. Alegaram que ele havia ameaçado o Comitê Central com um levantamento do Exército em favor de Trotsky. “Na verdade, ele não fizera qualquer ameaça de revolta militar. Dissera apenas que as células militares do Partido estavam ‘como um só homem’ a favor de Trotsky.” (DEUTSCHER, 2005, p. 151) Ao afastamento Antonov-Ovseenko seguiram-se outros. Perseguindo os críticos, o

---

<sup>23</sup> “No mesmo dia, 15 de outubro, o *presidium* da comissão central de controle condenou severamente a carta dos 46, qualificando-a de plataforma e de tentativa de criação de uma fração: ele se opôs à abertura de uma discussão sobre as questões levantadas e decidiu submeter o assunto ao plenário do Comitê Central.” (PODTCHEKOLDIN, 1994, p.71)

<sup>24</sup> “Bastou porém que falassem em revisão de normas para se tornarem passíveis de acusação de já terem violado tais normas. A proibição de agrupamentos dentro do Partido era autoperpetuante e irreversível; enquanto estivessem vigorando, nenhum movimento pela sua revisão poderia existir. Estabeleciam dentro do Partido uma disciplina de quartel que pode ser boa para um exército, mas constitui um veneno para a organização política – a disciplina que permite a um homem isolado fazer uma reclamação, mas que considera a expressão conjunta dessa mesma reclamação, por vários homens, um motim.” (DEUTSCHER, 2005, pp. 150-1)

Secretariado utilizou as suas prerrogativas para afastar os simpatizantes dos 46 e nomear pessoas de confiança.

Os triúnvios não podiam, porém, barrar a oposição utilizando-se apenas do sistema burocrático. Assim, para tentar encerrar as discussões e bloquear o avanço dos opositores, eles prepararam uma resolução que parecia aceitar as demandas de Trotsky e dos 46. Este documento denunciava o regime burocrático dentro do Partido e proclamava o início de um “Novo Curso”. A partir de então, a estrutura interna passaria por transformações que garantiriam aos membros o direito à manifestação e à crítica.

Trotsky também fez questão de marcar presença no debate. No início de dezembro, ele escreveu uma série de artigos para o *Pravda* que mais tarde se transformou no folheto intitulado *O Novo Curso*. Ao contrário da declaração dos 46, ele buscava analisar de maneira mais profunda o desenvolvimento da burocratização. Para compreender o regime interno do Partido, lançava um olhar sobre o desenvolvimento histórico deste, salientando a diferença entre as gerações, a sua composição social e o desenvolvimento econômico soviético. Seu objetivo era compreender como fora possível a ampliação do aparato partidário e como restabelecer um regime de discussão coletiva. Pela primeira vez, Trotsky atacava a “velha guarda”, o sistema de nomeações e alertava sobre o perigo da degeneração burocrática.

No primeiro item, sobre o problema das gerações no Partido, ele destacava que a ausência de democracia também se relacionava à diferença geracional. Em sua concepção, o Partido Bolchevique estava dividido entre uma “velha guarda”, composta por antigos militantes, e uma “nova geração” de jovens que ingressaram no período posterior a 1917. De acordo com Trotsky, os velhos bolcheviques tinham dominado o Partido e usavam o argumento da experiência para legitimar essa autoridade: “Em todos os problemas, de maior ou menor importância, os novos membros aceitaram, quase sem discussão, a direção da velha guarda.” (TROTSKY, 1923b – tradução nossa)<sup>25</sup> Assim, os membros mais jovens haviam simplesmente se deixado dirigir pela “velha guarda”, sem desempenhar um papel mais autônomo, sem discutir e decidir por conta própria sobre os problemas fundamentais.

Trotsky explicitava de forma clara esta divisão: “Neste momento se viu com particular clareza que o Partido vive, de alguma maneira, em dois níveis: no nível superior, onde se decide, e no nível inferior, que se limita a

---

<sup>25</sup> “En todos los problemas, de mayor o menor importancia, los nuevos miembros aceptaron entonces, casi sin discusión, la dirección de la vieja generación.” (TROTSKY, 2016b)



tomar conhecimento das decisões.” (TROTSKI, 2016b – tradução nossa)<sup>26</sup> A burocratização havia se alimentado da autoridade dos velhos bolcheviques, que se colocavam como os dirigentes pela experiência anterior a Outubro, enquanto os demais seriam apenas dirigidos. Afirmava que a experiência e maturidade políticas desses homens era extremamente importante e não devia ser menosprezada. Todavia, o Partido deveria se orientar por princípios democráticos. Trotsky apontava a responsabilidade dos órgãos centrais pelo desenvolvimento e fortalecimento da burocracia:

A burocracia não é uma característica momentânea de algumas organizações provinciais, senão um fenômeno geral. Não vai do distrito à organização central por intermédio da organização regional, mas da organização central ao distrito por intermédio da organização regional. (TROTSKY, 2016b – tradução nossa)<sup>27</sup>

A burocratização, de acordo com Trotsky, não poderia ser subestimada, pois ela não é um resquício do estado tsarista que estava em vias de desaparecimento. Pelo contrário, era um fenômeno novo, resultado do estágio atual de desenvolvimento da Revolução e do Partido. A Revolução derrubara o estado burguês e implantara a ditadura do proletariado, exercida por um único partido. Todavia, o Partido e o estado se confundiam e esta era a questão central: “O problema consiste em exercer ativamente esse poder sem fundir o Partido com o aparato burocrático do estado com o objetivo de não se expor ao risco de uma degeneração burocrática.” (TROTSKY, 2016b – tradução nossa)<sup>28</sup>

Quando os membros do Partido passam a exercer as tarefas administrativas do estado, o perigo da burocratização se torna evidente e o regime interno democrático dá lugar aos órgãos executivos do estado. Alguns órgãos começaram a exercer uma autoridade ampliada: “Ao se reforçar esse sistema, todos os assuntos se concentram nas mãos de um pequeno grupo, muitas vezes em um só secretário que nomeia, destitui, impõe as diretivas, sanciona etc.” (TROTSKY, 2016b – tradução nossa)<sup>29</sup>

---

<sup>26</sup> “En ese momento se ha visto con particular claridad que el Partido vive, de alguna manera, en dos niveles: el nivel superior, donde se decide, y el nivel inferior, que se limita a tomar conocimiento de las decisiones.” (TROTSKY, 2016b)

<sup>27</sup> “El burocratismo no es una característica momentánea de algunas organizaciones provinciales sino un fenómeno general. No va del distrito a la organización central por intermedio de la organización regional sino más bien de la organización central al distrito por intermedio de la organización regional.” (TROTSKY, 2016b)

<sup>28</sup> “El problema consiste en ejercer activamente ese poder sin fundir al Partido con el aparato burocrático del estado con el objeto de no exponerse al riesgo de una degeneración burocrática.” (TROTSKY, 2016b)

<sup>29</sup> “Al reforzarse ese sistema, todos los asuntos se concentran en manos de un pequeño grupo, muchas veces en un sólo secretario que nombra, destituye, imparte las directivas, sanciona, etcétera.” (TROTSKY, 2016b)

Nesse ponto, mesmo sem citá-lo diretamente, Trotsky lançava seu ataque contra Stálin.

### ***Stálin contra a Oposição de 1923***

A carta de Trotsky e os escritos que compunham *O Novo Curso* chegaram até as bases do Partido e causaram comoção. Seus textos foram discutidos nas assembleias e o entusiasmo pelas palavras do líder da insurreição de Outubro teve grandes proporções. Naquele momento, Trotsky passou a ser considerado a voz da Oposição. Seus textos expressaram a opinião e as angústias daqueles que buscavam frear a burocratização e retomar o caminho democrático<sup>30</sup>.

Em tal conjuntura, como seria possível ao triunvirato vencer a Oposição? No final de 1923, a máquina do Partido já estava reestruturada e os partidários do secretário-geral já dominavam amplamente os comitês. A posição assumida por Trotsky enfureceu Stálin<sup>31</sup> e toda a “velha guarda” do Partido. O triunvirato compreendeu que não seria possível derrotar a Oposição se o debate aberto persistisse. As discussões precisavam ser concluídas, e a Oposição, silenciada. Assim, a máquina partidária foi posta mais uma vez em benefício dos burocratas.

Nas assembleias locais, os operários favoráveis à Oposição dominavam os debates e conseguiam a maioria. Todavia, quando as reuniões se encerravam, eram os secretários indicados e nomeados pelo alto que redigiam e encaminhavam as resoluções. A manipulação dos debates, assim como dos resultados das assembleias, era constante<sup>32</sup>. Durante as eleições dos delegados para a XIII Conferência os secretários locais faziam o possível para barrar o avanço dos delegados simpatizantes da Oposição. De acordo com Broué (2011, p. 179): “O direito de nomeação permite isolar Trotsky e decapitar a Oposição.”

O final de 1923 assinala um momento decisivo para o Partido. A polêmica em torno do *Novo Curso*, ao mesmo tempo em que reacendeu o debate no interior do Partido, marcou o fim das discussões públicas. A partir de então, cada vez mais, os jornais publicaram apenas a linha oficial e os

---

<sup>30</sup> “Quando a carta de Trotsky foi lida nas assembleias do Partido, provocou a maior agitação. Muitos a receberam como a mensagem que há tanto esperavam, a convocação inspiradora do grande revolucionário que finalmente voltava as costas aos fariseus e se colocava novamente à testa dos humildes e humilhados.” (DEUTSCHER, 2005, p. 159)

<sup>31</sup> “Stálin, no *Pravda* de 15 de dezembro, qualifica os oponentes de burocratas. (...) Ele zomba da preocupação que Trotsky exprime pelo devir de uma velha guarda bolchevique a que ele não pertenceu. Ele dá então os últimos retoques no seu método político: o seu objetivo não é demonstrar que o seu adversário está errado ou se engana, mas desqualificá-lo e desacreditá-lo. E para aí chegar é capaz de tudo.” (MARIE, 2011, p. 262)

<sup>32</sup> “Se um secretário não conseguia controlar o ânimo de uma reunião, preparava cuidadosamente a reunião seguinte, à qual comparecia grande número de partidários seus e eliminava ou silenciava a Oposição.” (DEUTSCHER, 2005, p. 160)

debates ficaram restritos aos membros e à alta cúpula. As bases operárias foram mantidas desinformadas e afastadas das divergências e discussões que eclodiam no interior do Partido:

A publicação do *Novo Curso* assinala o auge da controvérsia mas também o fim da livre discussão: posteriormente, o secretário-geral controlará de perto o *Pravda* (...). Os membros da Oposição já não voltaram a intervir, salvo em contadas ocasiões, e estas sempre cercadas por toda uma série de artigos dos partidários da linha do Comitê Central. (BROUÉ, 2014, p. 179)

Em janeiro de 1924, foi discutida e votada uma moção que acusava Trotsky<sup>33</sup> e os 46 de “atividade fracionista”, “abandono do leninismo”, “desvio pequeno-burguês” etc. A manipulação das eleições foi tamanha que somente três delegados votaram contra a moção que condenou os opositores.

Em 21 de janeiro 1924, Lênin faleceu. Toda esperança de que o líder bolchevique se recuperasse e se colocasse ao lado dos opositores para lutar pela regeneração do Partido desapareceu. Durante toda uma semana de homenagens a Lênin, os triúnvios se apresentaram como os seus discípulos, continuadores de sua obra. A partir desse momento intensificou-se a propaganda e o culto ao líder morto e a “velha guarda” se utilizaria dos seus escritos e os manipularia a seu favor. Seus textos serão citados como um “crente” cita o Evangelho:

Stálin vê logo que proveito tirar do cadáver de Lênin. No Politburo cita uma carta de “camaradas da província” anônimos, ditada por ele, que exigem o embalsamento do defunto. Prepara-se deste modo para edificar o culto do desaparecido, na grande tradição do culto idólatra das relíquias de santos difundido pelos campos russos. Krupskaya suplica em vão, no *Pravda* de 29 de janeiro, que não se construam monumentos nem palácios em nome de Lênin, e não se organizem cerimônias pomposas em sua memória. (...) Mas Stálin tem necessidade de mumificar o cadáver para melhor mumificar o seu pensamento. O rito funerário facilitará a transformação da ideia em ritual, do pensamento em catecismo. (MARIE, 2011, p. 265)

---

<sup>33</sup> Em seu discurso, Stálin lançou diversas acusações contra Trotsky. Eis um pequeno trecho: “O que Trotsky propõe é profundamente errôneo, diametralmente oposto aos princípios bolcheviques de organização, e conduziria a uma desagregação inevitável do Partido, ao seu enfraquecimento, ao seu amolecimento, à transformação do partido único num conjunto de grupos. Nas condições do cerco capitalista em que vivemos, temos necessidade não só de um partido único, coeso, mas de um verdadeiro partido de aço, capaz de resistir ao ataque dos inimigos do proletariado, capaz de conduzir os operários à batalha decisiva.” (STÁLIN, 1924)

A palavra de Lênin será convertida em dogma, em uma doutrina infalível e inquestionável e sempre será utilizada para justificar a linha dirigente. “A fé na infalibilidade do Partido, na infalibilidade de Lênin e, finalmente, na infalibilidade de Stálin foram acontecimentos posteriores, cujas sementes foram lançadas nas primeiras semanas após a morte de Lênin.” (CARR, 1981, p. 70) A política oficial do Partido, a partir de então, designar-se-á “leninismo”<sup>34</sup>. Esse culto se transformará em uma arma utilizada pela burocracia para combater e desqualificar os críticos.

Para coroar o culto a Lênin, os triúnviros lançaram uma campanha para recrutar operários ao Partido e abriram-no a milhares de trabalhadores. Todavia, este não deveria ser uma organização aberta a qualquer operário que solicitasse sua filiação. O Partido deveria selecionar aqueles que se mostrassem realmente um avanço na consciência política. Menosprezando a necessidade de selecionar os aderentes, este recrutamento, em poucas semanas, filiou 240 mil novos membros e foi denominado “recrutamento Lênin”.

Stálin apresentou essa medida como uma grande homenagem dos trabalhadores ao líder da Revolução. Diziam que era uma ação necessária para proletarizar e democratizar o Partido, ampliando a influência das massas. Mas, por trás desse discurso fantasioso, a burocracia estava ampliando os seus poderes<sup>35</sup>. A estratégia era trazer milhares de trabalhadores despreparados e imaturos politicamente, para se tornarem marionetes nas mãos dos secretários. “O ‘recrutamento Lênin’, na verdade, proporcionou aos triúnviros uma clientela dedicada, à qual eles recorriam, na luta contra a Oposição.” (DEUTSCHER, 2005, p. 172)

Outro importante momento na história das lutas internas do Partido Bolchevique se deu quando, em 22 de maio de 1924, o Comitê Central e mais alguns delegados, em reunião fechada que antecedeu o XIII Congresso, tomaram conhecimento do “*Testamento*” de Lênin. Desde quando fora escrito, o texto ficara sob posse de Krupskaya. Agora, após a morte do líder bolchevique, finalmente havia chegado o momento de revelar suas últimas palavras.

A sessão foi presidida por Kamenev, que realizou a leitura do texto. Todos ouviram atenciosamente as considerações de Lênin sobre os

---

<sup>34</sup> “A partir de então, nos lábios de Stálin e de outros líderes do Partido, o leninismo passou a ser um grupo de doutrinas definidas de maneira vaga, mas infalíveis, que distinguiam a linha oficial do Partido das heresias de seus críticos.” (CARR, 1981, p. 70)

<sup>35</sup> “Nas mãos do aparato, convertem-se em uma dócil massa de manobra, sempre obediente aos dirigentes, consideravelmente afastada do espírito revolucionário do operário bolchevique, e que vai sufocar, com seus números, os militantes mais rebeldes. As restrições votadas nos congressos anteriores são revogadas em seu benefício; os recém-chegados exercem plenamente seus direitos de militantes, votam e ocupam cargos importantes, podendo inclusive ser delegados aos congressos sem ter que passar pelos períodos de prova que eram exigidos anteriormente.” (BROUÉ, 2014, p. 194)

principais líderes do Partido, sobre o regimento interno e sobre as questões econômicas, mas o ponto-chave foi a orientação concreta que solicitava o afastamento de Stálin do cargo de secretário-geral. Diante do culto e sacralização que se desenvolveram após a morte de Lênin, como poderiam agora negligenciar as suas orientações?

Não obstante, Zinoviev pediu a palavra e fez uma fala em defesa do burocrata. As orientações de Lênin não poderiam ser rejeitadas, mas nesse ponto, ele argumentava, o líder havia se enganado ou, talvez, exagerado ao condenar Stálin. Salientava que era preciso reconsiderar essa orientação, afinal, o secretário estava se esforçando para se tornar um dirigente menos ríspido e mais conciliador<sup>36</sup>. O presidente da Internacional saiu em socorro do seu aliado, dizendo claramente que as preocupações de Lênin eram descabidas. Em seguida, Kamenev também apoiou a permanência de Stálin no cargo<sup>37</sup>. Era uma oportunidade clara para que Trotsky se posicionasse. Todavia, preferiu permanecer em silêncio<sup>38</sup>.

Ao final da sessão, Stálin foi mantido no cargo, permanecendo senhor do Partido e do aparelho burocrático. O “*Testamento*” de Lênin não foi executado. A sua última orientação foi menosprezada por aqueles que se diziam seus discípulos mais fiéis. Como, então, esse documento poderia ser publicado? Sob protestos de Krupskaya, a sessão também decidiu que o “*Testamento*” não seria lido durante o XIII Congresso. “A reunião resolveu, pelo voto da maioria, de 30 a 10, que bastava comunicá-lo, confidencialmente, aos principais delegados.” (CARR, 1981, p. 71) Trotsky foi o único membro do Politburo a votar pela publicação do “*Testamento*”. Assim, o triunvirato, com o apoio dos principais dirigentes do Partido, conseguiu manter Stálin como comandante do Secretariado.

No início de 1924, o desequilíbrio entre o centralismo e a democracia já havia se consolidado. Quando a oposição foi derrotada e condenada pela XIII Conferência, os espaços para o debate aberto se fecharam e o *Pravda*, assim como outras publicações, transformou-se em porta-voz da burocracia que dominava o Partido. Stálin, Zinoviev, Kamenev

<sup>36</sup> “A palavra de Lênin era sagrada, exclamava Zinoviev, mas o próprio Lênin, se tivesse testemunhado, como todos, os esforços sinceros de Stálin para modificar seu comportamento, não teria instado o Partido para afastá-lo.” (DEUTSCHER, 2005, p. 174)

<sup>37</sup> “Kamenev lê a carta, mergulhando a assistência no silêncio. Zinoviev afirma que os receios de Lênin estão hoje dissipados, e depois Stálin acrescenta em voz baixa: ‘Eu sou efetivamente grosseiro... Ilicht propõe a vocês que se arranje um outro que se distinga de mim por uma maior polidez. Ora bem, tentem arranjar um.’ Um dos seus partidários, Alexandre Smirnov, exclama: ‘Mas não, você não nos mete medo com a sua grosseria, todo o nosso partido é grosseiro, é um partido de proletários.’” (MARIE, 2011, pp. 266-7)

<sup>38</sup> “Todos os olhares se voltavam então para Trotsky: iria levantar-se, denunciar a farsa, exigir que a vontade de Lênin fosse respeitada? Trotsky não pronunciou uma só palavra. Expressou seu desprezo e seu nojo pelo espetáculo apenas através de sugestivas caretas e sacudir dos ombros. Não podia decidir-se a falar numa questão em que sua própria pessoa estava envolvida de forma tão evidente.” (DEUTSCHER, 2005, p. 174)

e seus seguidores reivindicavam a tradição “bolchevique”, mas o Partido de Lênin, que sempre buscara equilibrar a disciplina e o debate aberto e franco, caminhava com passos firmes na direção contrária. Broué conclui:

Qualquer um que tenha estudado com um pouco de seriedade a discussão russa do chamado “novo rumo” de 1923 pode, sem muito trabalho, se dar conta de que é a tradição bolchevique de debate e discussão antes da decisão, o caráter democrático do centralismo bolchevique, que a Oposição de Esquerda defende contra o aparato, e que este está impaciente para se livrar das amarras que lhe foram herdadas do passado, particularmente do tempo da Revolução. (BROUÉ, 2014, p. 435)

O bolchevismo foi, assim, deformado, propositalmente, a fração dirigente esqueceu e abandonou seus princípios democráticos e se apropriou apenas da centralização e da hierarquia. O que a oposição de Trotsky e dos 46 defendia era a tradição de um partido disciplinado, mas não monolítico.

### ***Considerações finais***

Quando nos voltamos para a análise da história do Partido Bolchevique, parece ficar claro que, especialmente, a partir de 1922, as sucessivas mudanças implementadas por Stálin transformaram o seu regime interno, promovendo uma verdadeira ruptura. O secretário-geral instaurou uma série de medidas que ampliaram seu poder e sua influência na máquina partidária, ao mesmo tempo em que limitou a democracia interna e as livres discussões em favor da centralização e da disciplina. A hierarquização do Partido, o sistema de nomeações e transferência, o fim das eleições livres nos comitês de base, a ampliação do controle do Secretariado sobre os secretários locais, a cultura do segredo, a manipulação nas eleições dos delegados para os congressos, a perseguição às críticas dos opositores, a inviabilização do debate aberto e, por fim, o culto a Lênin e a abertura do Partido a milhares de novos membros inexperientes: tudo isso constitui um novo cenário que não guarda verdadeira relação com a tradição revolucionária bolchevique.

O “*Testamento*” de Lênin, levantando vários problemas internos, especialmente sobre a burocratização, o chauvinismo russo no “caso georgiano” e o seu alerta solicitando o afastamento de Stálin são manifestações que evidenciam mudanças no interior do Partido. Posteriormente, as críticas de Trotsky e dos 46 sobre o *Novo Curso* demonstram que existia uma luta interna pelo legado bolchevique e que Stálin, apesar de tentar se apropriar dessa tradição, implantou uma nova estrutura interna que levou o Partido a uma degeneração burocrática que

foi criticada pelos opositoristas. A luta de Lênin e da Oposição de 1923 buscava recuperar o Partido, regenerá-lo, reequilibrar o centralismo e a democracia. A história destas divergências internas e a denúncia dos opositores evidenciam que o fenômeno do stalinismo não é uma continuidade do bolchevismo.

O fenômeno stalinista não se explica apenas pela luta interna que se realiza na cúpula do Partido. O triunfo de um estado centralizado e disciplinado com uma sociedade civil passiva é resultado também do atraso russo, da herança tsarista, do predomínio do campo sobre a cidade, da guerra civil, do enfraquecimento da classe operária, do isolamento da Revolução, entre outros fatores. Não podemos crer que apenas a ambição e as artimanhas de Stálin foram suficientes para o desenvolvimento do Leviatã soviético. Não se pode pensar que o papel dos dirigentes e suas ações explicam tudo. É claro que elas são fundamentais e foi sobre estas questões que nos debruçamos neste texto, mas esta ainda é uma explicação incompleta, pois também existem fatores objetivos, como o atraso econômico e o isolamento da Revolução. O fenômeno do stalinismo é algo muito mais complexo. Uma investigação minuciosa necessita do exame de diversos outros fatores, que escapam aos objetivos deste artigo.

### **Referências bibliográficas**

- BROUÉ, Pierre. *O Partido Bolchevique*. São Paulo: Sundermann, 2014.
- CARR, E. H. *A Revolução Russa de Lênin a Stálin (1917-1929)*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- COGGIOLA, Osvaldo. “A Revolução de Outubro (1917-1921)”. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *História e revolução*. São Paulo: Xamã, 1998.
- DECLARACIÓN de los 46 al Poliburó del CC del PCR(b). In: OLIVIER, Michael. *La izquierda bolchevique y el poder obrero, 1919-1927*. Madri: Ediciones Espartaco Internacional e Andarull Edicions, 2011.
- DEUTSCHER, Isaac. *Trotsky: o profeta desarmado, 1921-1929*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- LÊNIN, V. I. *Carta ao Congresso (“Testamento político” de Lênin)*. 1923. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/lenin/1923/01/04.htm#2n>>, acessado em 15 ago. 2016.
- MARIE, Jean-Jacques. *Stálin*. São Paulo: Babel, 2011.
- PODTCHEKOLDIN, Aleksandr. “1922: o nascimento da partidocracia”. In: COGGIOLA, Osvaldo (Org.). *Trotsky hoje*. São Paulo: Ensaio, 1994, pp. 118-27.
- SALVADORI, Massimo L. “A crítica marxista ao stalinismo”. In: HOBSBAWM, Eric. *História do marxismo v. VII: o marxismo na época da III Internacional: a URSS da construção do socialismo ao stalinismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, pp. 285-338.
- SERGE, Victor. “A luta pela liderança”. In: *História do século 20 (1919/1934)*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

STÁLIN, J. *XIII Conferência do PC (b) da Rússia*. 1924. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/stalin/1924/01/18.htm>>, acessado em 2 nov. 2016.

TROTSKY. *Documents of the 1923 opposition*. 1923. Disponível em: <<http://www.marxistsfr.org/history/etol/document/ilo/1923-lo/cho1.htm>>, acessado em 19 set. 2016a.

\_\_\_\_\_. *El problema de las generaciones en el Partido*. 1923. Disponível em: <<http://www.ceip.org.ar/I-El-problema-de-las-generaciones-en-el-partido>>, acessado em 19 set. 2016b.

Recebido: 15 de janeiro de 2017

Aprovado: 2 de maio de 2017

Como citar:

PRADO, Carlos. A burocratização, Stálin e a luta da Oposição contra a degeneração do Partido Bolchevique (1922-24). *Verinotio – Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas*, Rio das Ostras, v. 23, n. 2, pp. 152-175, ano XII, nov./2017.